

ARTIGO

AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA SEGURANÇA PÚBLICA: QUALIDADE E APROXIMAÇÃO À CIÊNCIA ABERTA

JACQUES DOUGLAS MOTA

Atua como Agente de Polícia Federal na Superintendência da Polícia Federal do Espírito Santo. Mestre em Ciência da Informação (UFSC). Mestre em Gestão Pública (UFES). Especialista em Ciências Policiais pela Academia Nacional de Polícia. Especialista em Gestão e Políticas de Segurança Pública (UFES). Especialista em Transformação Digital (UFES).

País: Brasil **Estado:** Espírito Santo **Cidade:** Vila Velha

E-mail: jacques.mota@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5391-0740>

EDGAR BISSET ALVAREZ

Atua como Professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, do Departamento de Ciência da Informação no Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC e Editor da Revista Encontros Bibli. Doutor em Ciência da Informação.

País: Brasil **Estado:** Santa Catarina **Cidade:** Florianópolis

E-mail: edgar.bisset@ufsc.br **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-5388-5944>

Contribuições dos autores: Jacques Douglas Mota (concepção e delineamento, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito); Edgar Bisset Alvarez (Revisão crítica).

Financiamento: Polícia Federal.

Agradecimentos: *in memoriam*, ao Prof. Dr. Vinícius Medina Kern (orientador). Revisão crítica.

RESUMO

Este artigo busca, pela primeira vez, verificar a qualidade das revistas científicas da área de segurança pública em relação aos novos padrões da ciência aberta, conforme a abordagem dimensional de Trzesniak. Foram construídos e aplicados instrumentos de coleta baseados nos critérios da base indexadora SciELO Brasil, critérios de transparência e integridade da pesquisa, conforme Malički *et al.* (2019), e diretrizes de promoção da transparência e abertura da ciência aberta, sendo selecionadas 13 revistas revisadas por pares. Como resultado, verificou-se o não atendimento aos critérios da ciência aberta, desvelando realidade distante das exigências atuais da comunidade científica sobre transparência e integridade na pesquisa, evidenciando a necessidade de atualização das recomendações aos autores e das exigências editoriais voltadas à garantia dessas diretrizes, apontando para a necessidade de avaliação do vínculo de editores e colaboradores com os respectivos projetos editoriais.

Palavras-Chave: Ciência aberta. Qualidade de periódicos científicos. Segurança pública. Ciências policiais.

EVALUATION OF BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS IN THE FIELD OF PUBLIC SECURITY: QUALITY AND ALIGNMENT WITH OPEN SCIENCE

ABSTRACT

This article aims, for the first time, to assess the quality of scientific journals in the field of public safety in relation to the new standards of open science, according to Trzesniak's dimensional approach. Data collection instruments were developed and applied based on the criteria of the SciELO Brazil index, the research transparency and integrity criteria as proposed by Malički et al. (2019), and the guidelines for promoting transparency and openness in open science. A total of 13 peer-reviewed journals were selected. As a result, it was found that the journals did not meet the open science criteria, revealing a reality far removed from the current demands of the scientific community regarding transparency and research integrity. This highlights the need to update the recommendations for authors and the editorial requirements aimed at ensuring compliance with these guidelines, as well as the necessity of evaluating the connection between editors and collaborators and their respective editorial projects.

Keywords: Open science. Quality of scientific journals. Public security. Police sciences.

Data de recebimento: 09/10/2024 **Data de aprovação:** 21/08/2025

DOI: 10.31060/rbsp.2026.v20.n2.2274

INTRODUÇÃO

O campo de estudos em segurança pública é uma área de conhecimento em desenvolvimento, podendo-se observar que desde os anos 1970 as abordagens sobre essa temática variam entre os campos jurídico e sociológico. No campo científico, a partir dos anos 2000 e 2010, observa-se o advento das primeiras revistas especializadas na temática, acompanhado pelo surgimento, no Brasil, de vários cursos de especialização em gestão e políticas de segurança pública, financiados pelo Governo Federal, marcando uma nova etapa do desenvolvimento científico e da produção e circulação de conhecimento da área.

Como instrumentos para avaliar o desenvolvimento de uma área científica, tem-se a produção acadêmica e a circulação do conhecimento produzido, necessários para o fortalecimento do campo de estudos e a formação de redes de pesquisa e pesquisadores amparados por centros de pesquisa acadêmicos. Assim, este artigo visa avaliar a qualidade das revistas brasileiras da área de estudos denominada segurança pública, como forma de observar a maturidade e o desenvolvimento científico da área e estabelecer parâmetros para incremento da qualidade de sua produção.

Nesse sentido, sabe-se que o tema qualidade de revistas compõe uma das questões do movimento da ciência aberta, que traz iniciativas a favor da integridade e abertura das publicações, incentivando a comunidade científica a aderir a novas propostas e apresentar novos modelos de aferição da qualidade de periódicos.

Como antecedentes teóricos, encontram-se Meadows (1999) e Trzesniak (2006a, 2006b), que propõem abordagem ampla para avaliação da qualidade, a fim de distanciarem-se de abordagens puramente bibliométricas que fazem parte do padrão consagrado de avaliação da qualidade de revistas brasileiras.

ALTERNATIVA ÀS MEDIDAS BIBLIOMÉTRICAS

O uso de medidas bibliométricas, como o Fator de Impacto (FI), índice H, Q ou J, dentre outros, aplicadas de forma exclusiva para apontar a qualidade de periódicos é insuficiente, conforme demonstrado por Martín *et al.* (2017), concordando com Trzesniak (2016), Seglen (1997, 1994) e Meadows (1999).

Proposições alternativas ao FI estão evidenciadas na literatura, demonstrando que quando se trata de estabelecer a qualidade de revistas, as medidas bibliométricas não atendem aos critérios esperados.

Vários autores como Seglen (1994, 1997) e Meadows (1999) destacam a facilidade de acesso a índices bibliométricos que são publicados e estão prontamente disponíveis para uso. Entretanto, apesar de admitirem tal facilidade, os autores advertem para as distorções que a abordagem bibliométrica da qualidade de revistas, especialmente a partir do fator de impacto, pode trazer.

Os autores citam elementos que não entram na composição do índice e que poderiam influenciar nessa avaliação, afirmando que sua ausência como variável relacionada à qualidade provocaria distorções. Como resultado, tais índices bibliométricos não corresponderiam à realidade contida no interesse do conhecimento científico e de desenvolvimento social e humano (Kießlich *et al.*, 2021; Opthof, 2019; Archambault; Larivière, 2010; Sombatsompop; Markpin; Premkamolnetr, 2004).

Como exemplo das distorções apresentadas pelo modelo bibliométrico, os autores citam: o registro de artigos de baixa qualidade referenciados como de alta qualidade, em razão do FI do periódico em que são publicados (preocupação expressa por Seglen [1994, 1997]); negligência quanto à classificação de documentos; não consideração da cultura e do comportamento de citações entre áreas científicas diferentes; e disparidade entre as bases de dados na cobertura de publicações entre regiões e países, gerando prejuízo àqueles que têm baixa representatividade na base de dados utilizada no cálculo.

Dessa maneira, os autores representam a dúvida existente sobre a amplitude do fator de impacto e as medidas bibliométricas sobre a definição da qualidade das revistas científicas, com Meadows (1999) concluindo que a forma óbvia de romper a simples contagem de citações é examinar outros elementos da qualidade, ampliando, assim, os critérios e aproximando as avaliações da realidade das revistas e dos artigos publicados, eliminando aparentes distorções.

Nesse sentido, observou-se que Lee *et al.* (2002) investigam a capacidade de médicos, cientistas e analistas de políticas de saúde em identificar periódicos que publicam pesquisas de alta qualidade. Para tanto, os autores ampliaram os elementos de análise, indicando como preditores de qualidade os seguintes itens: *status* de revisão por pares, taxa de citação, fator de impacto, circulação, taxa de aceitação de manuscritos, e fonte de financiamento e indexação em bases de dados médicas, como a Medline e a Brandon/Hill Library List.

Observa-se que Lee *et al.* (2002), em seu intuito de ampliar os critérios de qualidade de periódicos, incluem mais de uma medida bibliométrica e trazem variáveis que fogem à técnica da simples contagem, como o *status* da revisão por pares e a indexação em bases de dados científicos, as quais possuem seus próprios critérios sobre qualidade de revistas.

Avançando, Saha, Saint e Christakis (2003) pesquisaram a validade do fator de impacto como medida de qualidade para revistas da área médica, concluindo que pode haver alguma relação entre o índice e a

qualidade de revistas. Em sua justificativa de pesquisa, os autores concluem que o fator de impacto está relacionado à qualidade de revistas de forma razoável, fazendo entender que pode ser utilizado para esse fim, considerando plausível a teoria que diz que a frequência de citações reconhece com precisão a importância de um periódico. Entretanto, afirmam que faltam estudos que demonstrem a ligação do fator de impacto com a qualidade de revistas.

Há também grupo de pesquisas que atentam para a construção do próprio fator de impacto e a influência que tal construção pode trazer na mensuração da qualidade entre periódicos, caso de Kiesslich *et al.* (2021), Opthof (2019), Rousseau (2005), Sombatsompop, Markpin e Premkamolnetr (2004), que destacam abordagens estatísticas diferentes na construção do fator de impacto, questionando e incrementando o debate sobre a integridade do FI a partir da escolha das fórmulas estatísticas empregadas.

Observa-se que a literatura atual reconhece a diversidade de fatores envolvidos na definição da qualidade de revistas, trazendo o entendimento de que abordagens sobre o tema, exclusivamente a partir do FI ou de outras medidas bibliométricas, podem e devem ser questionadas e complementadas.

Nesse contexto, pesquisadores dessa temática passaram a se preocupar com aspectos da abordagem ampla. Em 2006, Trzesniak (2006b) apresenta sistema em quatro dimensões para abordar a qualidade de revistas. Em 2019, Malički *et al.* trazem 19 itens de qualidade relacionados à transparência e integridade da pesquisa, que deveriam constar nas instruções aos autores. Contemporaneamente, Willinsky e Pimentel (2023) apresentam o *Publication Facts Label* (PFL), uma espécie de rotulagem a ser disponibilizada em cada artigo com critérios que trazem dados do processo editorial e dados de indexação.

Dessa forma, observa-se que, desde Meadows (1999), aponta-se a construção da noção de qualidade de revistas através de abordagem diversificada, com elementos e processos que compõem ou influenciam a qualidade das publicações científicas. Com essa visão, Trzesniak (2006a, 2006b, 2016) e Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) apresentam uma abordagem capaz de absorver avanços tecnológicos e novas necessidades de divulgação científica e acesso ao conhecimento, abordagem que incorpora novos modelos de comunicação acadêmica, contemplando ética, integridade na investigação e inovação responsáveis, que são fundamentos e orientações do movimento da ciência aberta.

Ao se analisar a abordagem proposta por Trzesniak (2006b), constata-se que o autor estabelece dimensões que trazem elementos que vão além das medidas bibliométricas para a avaliação da qualidade de revistas, ampliando as formas de abordagem da qualidade de periódicos, demonstrando ser necessário considerar não apenas características mensuráveis matematicamente, por vezes associadas de forma única e exclusiva a indicadores bibliométricos relativos a citações, como o fator de impacto ou índice *h* (Silva; Almeida; Grácio, 2018a, 2018b; Alperin; Rozemblum, 2017; Haustein; Larivière, 2015; Trzesniak, 2006a; Hirsch, 2005; Meadows, 1999; Garfield, 1955).

Assim, esta pesquisa apresenta a abordagem dimensional de Trzesniak (2006b), com itens e critérios surgidos ao longo dos últimos vinte anos, especialmente relacionados aos avanços tecnológicos que passaram a fazer parte dos processos de comunicação científica, e critérios e itens introduzidos pelo movimento da ciência aberta, reforçando a abordagem ampla da qualidade de revistas em substituição às abordagens bibliométricas.

ABORDAGEM AMPLA DA QUALIDADE

A literatura científica nacional encontra fundamentação teórica para a abordagem ampla da qualidade de revistas na proposta dimensional de Trzesniak (2006b), que apresenta sistema objetivo e estruturado onde se pode identificar e classificar, com certa clareza, os elementos que compõem o sistema estudado.

O autor traz em sua abordagem a definição de dimensões da qualidade, as quais apresentam classificação dos elementos constitutivos da qualidade de revistas que já são, inclusive, conhecidos e avaliados; entretanto, o autor os relaciona e classifica dentro de quatro dimensões objetivas, sendo elas:

- (1) técnico-normativa do produto;
- (2) finalidade do produto;
- (3) qualidade do processo produtivo;
- (4) qualidade de mercado.

As duas primeiras dimensões são ligadas às características intrínsecas e extrínsecas das revistas, respectivamente. As duas outras dimensões, qualidade do processo produtivo e qualidade de mercado, foram inovações às dimensões já existentes, trazidas pelo autor (Sperber, 2021). A estruturação dos itens de qualidade em dimensões visa auxiliar o diagnóstico da qualidade impondo verificação e avaliação de todos os elementos possíveis que possam compor essa definição, independente da época em que se aplica e da tecnologia empregada nos processos de concepção das revistas científicas.

A dimensão técnico-normativa do produto, a primeira delas, é definida pela aplicação de normas que marquem as características físicas/análogicas ou a forma do periódico. Nesse caso, o autor cita, como exemplo, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do International Committee of Medical Journal Editors (Grupo de Vancouver), da American Psychological Association (APA), dentre outras. Verifica-se que a dimensão técnico-normativa traz elementos relacionados à aderência da revista ao cumprimento de normas que são aceitas e utilizadas pela comunidade internacional ou aceitas e aplicadas por instituições de fomento científico.

Quanto à dimensão finalidade do produto, esta refere-se a elementos que compõem o universo editorial e que estruturam o periódico como um instrumento viável para comunicação científica. A revisão por pares e a formação de corpo editorial qualificado definem essa dimensão, que deve alinhar-se à manutenção e melhora do *status* científico da área de conhecimento, sendo essa a sua finalidade.

De acordo com Trzesniak (2006b), os elementos que compõem essa parte do sistema, além dos já citados, são: existência de consultores *ad hoc*, respaldo institucional, garantia de perenidade e sucessão editorial, considerados como indicadores indiretos. Nesse caso, o indicador direto seria a realização da revisão por pares, conforme indicado pelo autor.

A dimensão qualidade do processo produtivo corporifica elementos relacionados à clareza e transparência de todo o processo, através, por exemplo, da existência de manual de procedimento da qualidade, que pode estar contido ou diluído em documentos como o regulamento geral, os critérios de seleção do editor, os critérios de seleção dos integrantes do corpo científico, a ficha de avaliação para pareceres *ad hoc* e o fluxograma do processo editorial. Esses elementos definem a dimensão qualidade do processo produtivo, tendo como meio de avaliação, por exemplo, o cumprimento da proposta de periodicidade da revista.

A dimensão qualidade de mercado traz itens que tenham a capacidade de informar sobre a inserção da revista no mercado editorial, tendo como itens a serem avaliados a indexação da revista em bases de alta visibilidade, a exposição no ambiente *web* e a contagem do Fator de Impacto (FI) da publicação. Esses são alguns dos itens que definem a quarta dimensão dessa abordagem, denominada qualidade de mercado (Trzesniak, 2006b). Essa dimensão relaciona-se à percepção de qualidade que o público tem da revista.

De acordo com Sperber (2021), ao se analisar a proposta de Trzesniak (2006b), observa-se que as dimensões tratam de aspectos intrínsecos e extrínsecos aos periódicos e possuem descritores que auxiliam na classificação dos itens e critérios de qualidade, o que pode ser conferido no Quadro 1, a partir das dimensões da qualidade propostas por Trzesniak (2006b), segundo Sperber (2021).

QUADRO 1

Dimensões x aspectos de qualidade

(1) DIMENSÃO TECNO-NORMATIVA (aderência ao cumprimento de normas de apresentação do produto)	(2) DIMENSÃO FINALIDADE DO PRODUTO (viabilidade científica do produto)
<p><i>Aspectos Intrínsecos</i></p> <p>Aderência às normas (ABNT/NBR, APA, ISO, outros); Procedimentos de avaliação de agências de fomento (CNPq, Fapesp, outros).</p> <p><i>Descritores:</i> Qualis Capes / Normas técnicas / ABNT / NBR / APA / ISSO / CNPq / Fapesp.</p>	<p><i>Aspectos Extrínsecos</i></p> <p>Qualificação do corpo editorial científico; Qualificação e diversidade dos consultores <i>ad hoc</i>; Respaldo científico institucional (credibilidade da instituição publicadora); Existência de regulamento que contemple explicitamente e favoreça a perenidade da publicação; Qualidade do mecanismo de sucessão de editor; Qualidade científica do conteúdo.</p> <p><i>Descritores:</i> Revisão por pares / Visibilidade / Impacto / Padrões editoriais / Conteúdo original / Gestão editorial / Corpo Editorial / Qualidade do conteúdo / Normalização / Publicação / Autoria / Circulação / Gestão Editorial / Conselhos editoriais / políticas editoriais / processos de editoração.</p>
DIMENSÃO QUALIDADE DE PROCESSO (clareza e transparência do processo editorial)	DIMENSÃO QUALIDADE DE MERCADO (percepção da qualidade junto ao público)
<p>Cumprimento da periodicidade; Eficácia do processo quanto aos prazos entre recebimento e aceitação; Disponibilidade de regulamento editorial geral; Disponibilidade de critérios de seleção do editor; Disponibilidade de critérios de seleção dos integrantes do corpo científico; Disponibilidade de ficha de avaliação para pareceres <i>ad hoc</i>; Disponibilidade de fluxograma explícito do processo editorial; Qualidade do Conteúdo Científico; Qualidade da Gestão Editorial; Qualificação do corpo editorial.</p> <p><i>Descritores:</i> Corpo editorial / Periodicidade / Aspectos Formais / Mérito (conteúdo) / Revisão por pares / mérito.</p>	<p>Inclusão em bases de dados; <i>Marketing</i> da revista científica; Presença em <i>rankings</i>; Indicadores de base bibliométrica (acessos, citações, <i>downloads</i>); Percepção dos usuários.</p> <p><i>Descritores:</i> Percepção dos usuários / Fator de impacto / Métrica de qualidade / Frequência de citações / Visibilidade / Produtividade da pesquisa / <i>Ranking</i> de pesquisa / <i>Rankings</i> de periódicos / Aceitação da revista / Impacto / Padrões editoriais / Desempenho da pesquisa / Impacto Acadêmico / Impacto Científico / Indicadores de Impacto / Citações / Contagem de citações / Desempenho (forma).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Sperber (2021) (2024).

O Quadro 1 é uma adaptação de Sperber (2021), que atualiza e complementa a tipologia das dimensões de Trzesniak (2006b), trazendo aspectos de qualidade ausentes na tipologia original, a partir de revisão de literatura. A autora questiona o conceito de qualidade de revistas científicas, identificando o que denomina de distorção, o fato de o conceito estar fundamentado na dimensão da qualidade do mercado, ligando-se fortemente aos aspectos dos indicadores bibliométricos, mesmo na presença de abordagens abrangentes.

Pode-se considerar que a abordagem de Trzesniak (2006b) acaba por reforçar as diretrizes do movimento da ciência aberta, revelando a importância dos critérios de transparência nesse processo, dentre os quais destaca-se como um dos interesses desta pesquisa as instruções aos autores.

Observa-se também que o Quadro 1 corrobora as afirmações de Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012), apontando os editores como importantes atores nesse sistema, ocupando papel destacado, o que evidencia dois principais instrumentos de intervenção à sua disposição: revisão por pares e instruções aos autores.

As instruções aos autores (ITAs) são definidas como um documento destinado a ajudar autores a preparar seus manuscritos para submissão (Malički *et al.*, 2019), podendo ser classificadas na dimensão (2) finalidade do produto. Entretanto, para além de auxiliar autores na preparação de seus manuscritos, o documento Instruções aos autores traz dados importantes sobre a política de gestão editorial da revista, passando a ser objeto de estudo.

Ao destacarem a figura dos editores de revistas, Trzesniak *et al.* (2012) justificam lembrando os obstáculos por eles enfrentados ao longo do tempo, afirmando que desde 1960 suas preocupações passaram pelos desafios de escoamento da produção científica (1960 a 1980), normalização da produção (1990) e indexação de conteúdo (anos 2000).

A partir dos anos 2010, o desafio dos editores seria a qualidade das revistas. Tal afirmativa faz inferir que as instruções aos autores, os 19 itens de transparência e integridade da pesquisa (Malički *et al.*, 2019) e a revisão por pares, por exemplo, como definida por Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) e Malički *et al.* (2019), são ferramentas a serviço desse objetivo.

Quando Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) e Trześniak (2006b) apresentam os editores como ponto fundamental no processo de qualidade de revistas, encontram em Malički *et al.* (2019) a mesma consideração, o qual também aponta para a importante atuação desses atores, cuja responsabilidade está em evitar práticas prejudiciais e garantir relatórios transparentes e íntegros de pesquisa, inserindo a noção de qualidade de revistas no contexto do movimento da ciência aberta.

Em seu artigo, Malički *et al.* (2019) analisam as instruções aos autores de 835 periódicos, abordagem realizada a partir de 19 tópicos relacionados a boas práticas de pesquisa que possam garantir a qualidade através da transparência e integridade da pesquisa, sendo que um desses tópicos se refere às diretrizes TOP do movimento da ciência aberta. Assim, Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) e Malički *et al.* (2019) concordam que a próxima etapa a ser vencida pelos editores está contida principalmente na dimensão (2) finalidade do produto, ligada diretamente à qualificação do corpo editorial, à qualidade científica do conteúdo e ao respaldo institucional, dentre outros.

A seguir, apresenta-se a abordagem teórica proposta por este artigo, a qual é orientada pela aproximação dimensional de Trzesniak (2006b), que preconiza a abordagem ampla da qualidade de revistas e aproxima tais critérios às exigências da ciência aberta.

COMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DIMENSIONAL

A seguir, apresentam-se complementações ao sistema proposto por Trzesniak (2006b), incluindo elementos e requisitos que ganharam destaque a partir do aperfeiçoamento dos critérios de entrada das bases indexadoras e dos requisitos do movimento da ciência aberta, como diretrizes TOP e critérios de transparência e integridade da pesquisa. Sabe-se que esses critérios foram influenciados pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação, os quais foram absorvidos nos processos de comunicação científica.

ITENS DAS BASES INDEXADORAS: SCIELO BRASIL

Os elementos que compõem as dimensões (1) técnico-normativa (cumprimento de normas técnicas) e (2) finalidade do produto (que visam a qualificação do corpo editorial e a qualidade do conteúdo) representam as características intrínsecas e extrínsecas dos periódicos e são os principais parâmetros das bases indexadoras.

Como consequência, a partir da aceitação e figuração das revistas em determinadas bases de indexação, pode haver reflexos na percepção positiva sobre a qualidade do periódico, influenciando em sua visibilidade e prestígio, o que vem a reforçar o próprio campo científico, conforme Pereira, Rodrigues e Santos (2020) e Silveira *et al.* (2018) demonstraram. O resultado seria a elevação da classificação da revista na dimensão (4), qualidade de mercado, em que a percepção da qualidade do periódico, junto ao público, aumenta.

Outras abordagens evidenciam a importância dos critérios das bases indexadoras na avaliação da qualidade de revistas, como proposto por Oliveira (2017) e Martín *et al.* (2017). Oliveira (2017) aponta critérios e indicadores extrínsecos, que estariam relacionados à gestão, aos processos de submissão, à equipe editorial e aos prazos de avaliação, dentre outros, e critérios e indicadores intrínsecos, relacionados diretamente à qualidade do periódico em seu produto ou conteúdo. Martín *et al.* (2017), afirmam que a indexação de revistas brasileiras da área da educação em importante base indexadora (Scopus) foi responsável pelo incremento da produção científica nacional nesta área nos anos 2000.

Tendo em vista a importância das bases indexadoras, esta pesquisa considera como ferramenta de verificação da qualidade os itens apresentados por tais plataformas, destacando-se, entre elas, Electronic Library Online (SciELO), RedALyC, Medline, Thomson Reuters (JCR), Web of Science e Scopus (H-index), apresentadas pela literatura da área como sendo as principais bases de indexação (Rodrigues *et al.*, 2021; Schifini; Rodrigues, 2019; Abreu *et al.*, 2018; Martín *et al.*, 2017).

Ainda, Santos (2018) e Mignolo (2021) enfatizam conceitos como descolonização, epistemologias do Sul e colonialidade do poder, discutindo ideias a partir da concepção do globalismo. A partir dessas referências, pode-se considerar que existem diferenças entre os critérios definidores das bases indexadoras do hemisfério Norte em relação às bases indexadoras do hemisfério Sul.

Diante de tais apontamentos, esta pesquisa definiu pela aplicação dos critérios da base indexadora SciELO Brasil para avaliação da qualidade de revistas que, além de trazer critérios gerais já aplicados por outras bases, traz também indicadores da ciência aberta.

MOVIMENTO DA CIÊNCIA ABERTA: ITAS E DIRETRIZES TOP

O movimento da ciência aberta é reconhecido pela literatura atual como em expansão e fortalecimento, viabilizado principalmente pelas novas tecnologias, pelo conceito de cultura digital e pelos novos comportamentos de colaboração decorrentes desse novo ambiente de interação. Como características, apresentam-se com pilares como acesso livre, dados e materiais abertos, código aberto, avaliação por pares aberta e pré-registro de pesquisa (D'Amorim, 2021; Santos; Almeida; Henning, 2017; Aventurier; Alencar, 2016; Albagli; Clinio; Raychtock, 2014).

A ciência aberta é assinalada como um dos marcos na comunicação científica, apesar de ser considerada emergente e transversal por parte da literatura, mas com sinais de permanência que podem ser constatados diante da aceitação e aplicação de suas políticas nos últimos quinze anos e pelas manifestações favoráveis de importantes sociedades científicas e de pesquisa, como Budapest Open Access Initiative (Boai) e Bethesda Statement on Open Access Publishing, de 2002, e Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in Science and Humanities, de 2003 (Brandão; Moreira; Tanqueiro, 2021).

Assim, as diretrizes e o ambiente colaborativo criado pelo movimento da ciência aberta levam a refletir sobre a abordagem dimensional de Trzesniak (2006b), em como ela pode e deve ser atualizada com esses novos elementos, de forma a reafirmar sua natureza ampla em relação à definição de qualidade de revistas e suas nuances.

Tendo como parâmetros, por exemplo, a prática dos *pré-prints*, e a aceitação de conceitos como a ciência colaborativa, responsável e articulada com a sustentabilidade social e econômica dos países (Inácio; Amante, 2021; Príncipe, 2021; Packer; Santos, 2019; Santos; Almeida; Henning, 2017), a ciência aberta influencia a definição de qualidade de revistas, consolidando novos modelos de avaliação e validação da ciência (Gama; Cianconi; Gómez, 2023; Simmons, 2017).

Diante dessa consulta à literatura mais atual sobre os desdobramentos das diretrizes do movimento da ciência aberta em relação à qualidade de revistas, esta pesquisa definiu dois outros conjuntos de critérios para abordagem da qualidade. Além dos critérios da base indexadora SciELO Brasil, foram definidos os critérios das diretrizes de transparência e abertura da pesquisa, ou diretrizes TOP, conforme Nosek *et al.* (2016), e os itens de transparência e integridade da pesquisa nas instruções aos autores, conforme Malički *et al.* (2019).

FORMAÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA

A partir do marco teórico apresentado, buscou-se a formação do *corpus* de pesquisa. Para tanto, foram selecionadas revistas que atendessem aos seguintes critérios: (a) classificação Qualis Capes, confirmando-se a revisão por pares; e, (b) temática específica em segurança pública. Inicialmente, foi realizada consulta na Plataforma Sucupira para o quadriênio 2017-2020, utilizando-se as palavras-chaves “segurança pública”, “ciências policiais” e “polícia”.

Em segundo momento, buscou-se por periódicos científicos registrados no Portal de Revistas do Sistema Único de Segurança Pública, do Ministério da Justiça, que apresenta índice não sistemático e não obrigatório, mas que trouxe pelo menos três revistas que não constavam na seleção direta da Plataforma Sucupira, através do uso das palavras-chaves já citadas. Essa segunda busca trouxe os periódicos *Revista Brasileira de*

Execução Penal (classificação Qualis Capes B3), *Revista Flammae* (classificação Qualis Capes B3) e *O Alferes* (classificação Qualis Capes B4), também revisadas por pares e classificadas no sistema Qualis Capes.

Dessa forma, esta investigação admite que possa existir algum periódico dedicado ao tema segurança pública, classificado pelo sistema Qualis-Capes, que não tenha sido localizado em razão da escolha das palavras-chaves ou em razão de não constar em outros bancos de dados.

A escolha das palavras-chaves se deu em razão da observação de que revistas que tratam do tema segurança pública ou policiologia e ciências policiais utilizam esses termos no título dos periódicos. Observa-se que a busca na Plataforma Sucupira não possibilita retornar resultados de revistas científicas avaliadas pelo sistema que se refiram exclusivamente à área segurança pública, tornando ineficaz, nesse caso, a busca por área de avaliação.

Após aplicação dos critérios, foram excluídas as revistas *Arquivos da Polícia Civil* (ISSN 1808-3358) e *O Ministério Público e o Controle Externo da Atividade Policial* (ISSN 2674-8347), por não ser localizado acesso online ao conteúdo dos fascículos publicados e demais dados. Numa avaliação final, foi excluído o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* (ISSN 1983-7364, classificação Qualis B2), por não se tratar de periódico aberto à submissão de artigos, publicando, principalmente, relatórios estatísticos.

Ao final, as consultas resultaram na seleção de 13 revistas científicas, revisadas por pares, classificadas no sistema Qualis Capes, e com escopo na temática da segurança pública, conforme dados do Quadro 2.

QUADRO 2

Revistas classificadas para pesquisa

ISSN	Revista	Qualis
2595-0258	Revista Brasileira de Segurança Pública (RBSP)	A3
2675-1860	Revista Brasileira de Execução Penal (RBEP)	B3
2359-4837	Revista Flammae	B3
2965-0569	Cadernos de Segurança Pública (Cadernos de SP)	B3
2175-053x	Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública (Rebesp)	B3
2359-5124	Homens do Mato	B3
2316-8765	Revista Ciência & Polícia (RC&P)	B3
2595-2153	Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)	B4
2595-3990	Revista de Ciências Policiais (RevCP)	B4
2763-5341	Revista Campo Minado	B4
0103-8125	O Alferes	B4
2318-6917	Revista Brasileira de Ciências Policiais (RBCP)	C
2595-4229	Vigiles	C

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Analisando-se o resultado da busca sobre revistas científicas brasileiras da área da segurança pública, observa-se que 46% ou 6 revistas estão classificadas como B3; 31% ou 4 revistas estão classificadas como B4; 15% ou 2 revistas, estão classificadas como C; 8% ou 1 revista está classificada como A3, sendo esta classificação considerada a categoria de maior relevância. De acordo com o sistema Qualis-Capes, a classificação C representa peso zero na avaliação (Capes, 2023).

Com a constituição do *corpus*, passou-se à coleta dos dados, que foi realizada a partir das cópias digitais em formato de documento portátil (PDF) das páginas *web* das 13 (treze) revistas selecionadas. Essas cópias foram produzidas no dia 22 de novembro de 2023, às quais aplicaram-se as ferramentas de coleta.

A verificação de satisfação aos itens de cada instrumento de coleta foi averiguada por meio de três formas: (a) busca por palavras-chave nas páginas digitalizadas; (b) leitura do conteúdo das páginas digitalizadas; e (c) verificação na publicação da revista. No caso da verificação das publicações, foram consultados os quatro últimos números publicados.

Passa-se, agora, a apresentar os resultados da coleta de dados e sua discussão.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES (ITAs)

O instrumento aplicado foi baseado em Malički *et al.* (2019), que propõem o atendimento a 19 itens de qualidade relacionados à transparência e integridade da pesquisa, que deveriam constar nas instruções aos autores. Sua proposta insere-se no bojo do movimento da ciência aberta, guiado pelas diretrizes de promoção da transparência e abertura ou *TOP guidelines* (Inácio; Amante, 2021; Malički *et al.*, 2019; Parker; Santos, 2019).

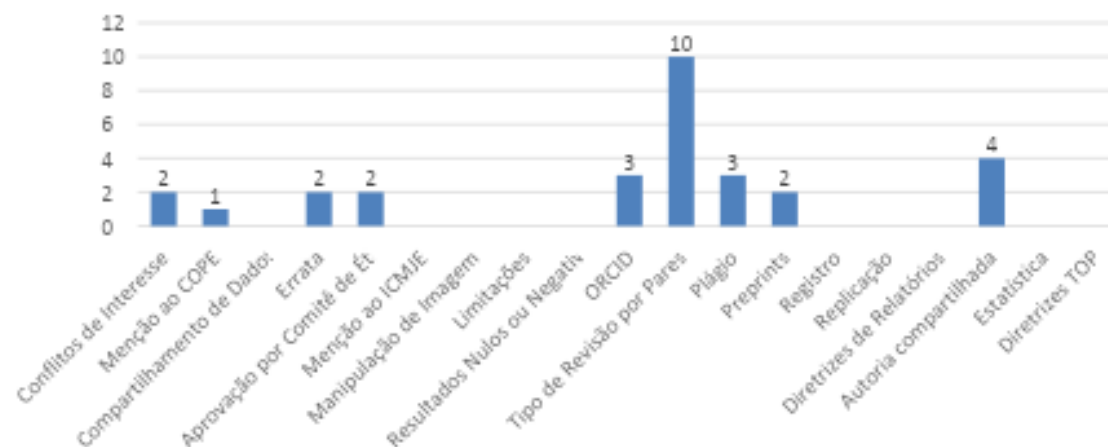
As instruções aos autores, aqui mencionadas apenas como ITAs (*instructions to authors*), são um importante instrumento para a verificação da transparência nos relatos de pesquisa e artigos científicos, de acordo com Malicki *et al.* (2019) e Trzesniak *et al.* (2012).

O Gráfico 1 traz os 19 critérios e a quantidade de revistas que atendem ou não atendem, respectivamente, a cada critério. Observa-se que o item que possui maior adesão é “Tipo de revisão por pares”, sendo acatado por 10 das 13 revistas avaliadas. A revisão por pares pode ser considerada como parte dos procedimentos de avaliação das agências de fomento, compondo a dimensão (1) técnico-normativa. Esta dimensão está ligada às primeiras exigências editoriais que as revistas tiveram que atender desde os anos 1990, em que os desafios estavam relacionados à normalização da produção, conforme já referenciado.

A partir da adesão dos periódicos avaliados aos critérios das ITAs, pode-se afirmar que os demais critérios, além do critério “Tipo de revisão por pares”, são ignorados pelas revistas da área. Outro dado importante é que 10 dos 19 critérios não foram atendidos por nenhuma revista. Como resultado, a aplicação do instrumento à área da Segurança Pública retornou uma realidade distante das exigências da comunidade científica atual sobre transparência e integridade na pesquisa.

GRÁFICO 1

Instrumento de coleta ITAs

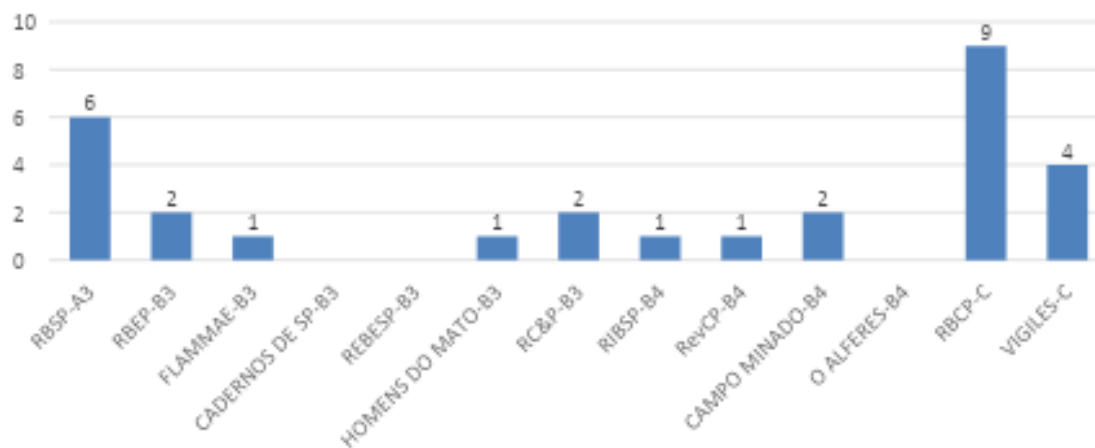


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Seguindo, observa-se no Gráfico 2 que 3 revistas não atenderam a nenhum dos 19 critérios de qualidade, sendo elas: *Cadernos de Segurança Pública (Cadernos de SP)*, *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública (Rebesp)* e *O Alferes*.

GRÁFICO 2

Índice de atendimento das revistas aos 19 critérios ITAs

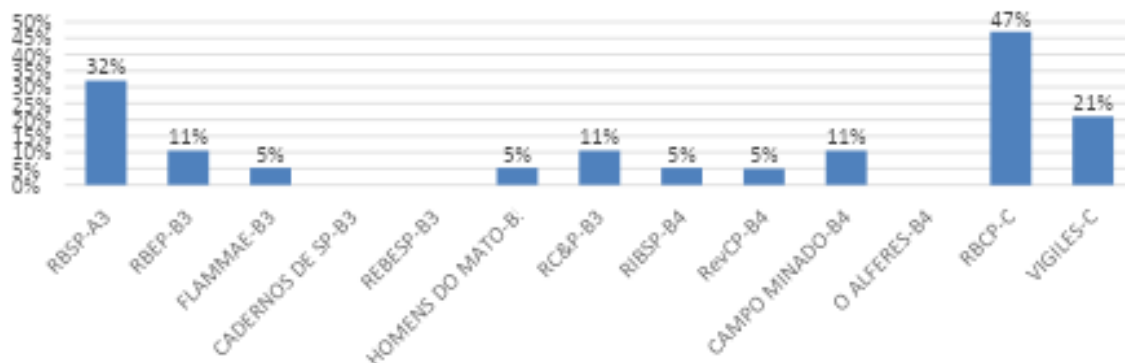


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Três revistas se destacaram das demais: *Revista Brasileira de Ciências Policiais (RBCP)*, com 9 critérios atendidos (47%), *Revista Brasileira de Segurança Pública (Rbsp)*, com 6 critérios atendidos (32%) e a revista *Vigiles*, com 4 critérios atendidos (21%); observando-se que as demais revistas atenderam ao máximo de 2 dos 19 critérios de qualidade, conforme os percentuais apresentados no Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Percentual de atendimento das revistas aos 19 critérios ITAs

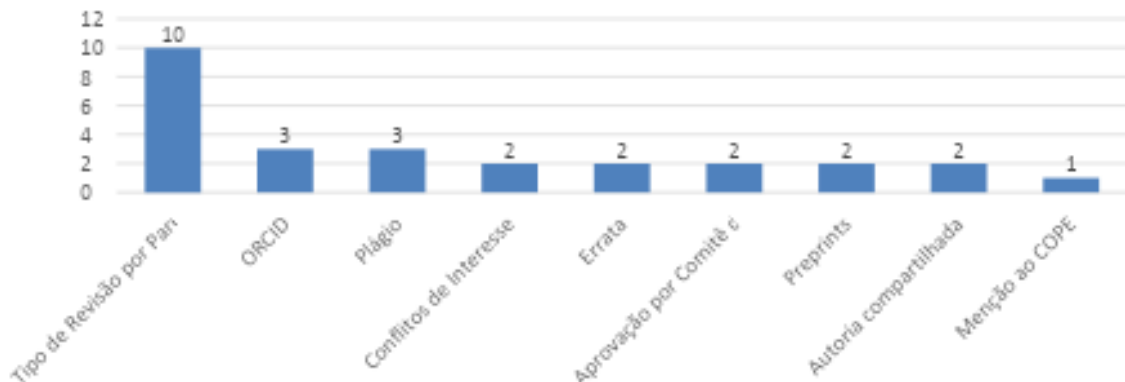


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Gráfico 4 destaca os 10 critérios do instrumento que foram atendidos por pelo menos uma revista. Dentre eles, pode-se destacar: critério menção ou recomendação, pela revista, de parecer do Comitê de Ética em Publicações (Cope) aos autores, atendido por 1 revista; permissão ou incentivo de compartilhamento do manuscrito em repositórios *preprints*, atendido por 2 revistas; recomendação do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), atendido por 3 revistas; e o tipo de revisão por pares, citado por 10 revistas.

GRÁFICO 4

Ranking dos critérios ITAs



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base nesses resultados, a aplicação do instrumento demonstra que as revistas científicas da área de segurança pública ainda estão distantes do cumprimento dos critérios de transparência e integridade na pesquisa, evidenciando a necessidade de atualização das recomendações aos autores e, de uma forma geral, atualização das instruções e exigências editoriais voltadas à garantia da transparência e integridade da pesquisa, o que põe novamente o editor como promotor e garantidor desse processo, corroborando a fundamentação teórica desta pesquisa (Malicki *et al.*, 2019; Trzesniak, 2006b). A média em percentual de atendimento aos critérios foi de 11%.

Esse resultado, distante de um percentual maior de atendimento por parte das revistas, surge também na pesquisa de Malicki *et al.* (2019), a qual evidenciou que tais critérios têm dificuldade em se disseminar nas

ITAs das revistas pesquisadas em sua aplicação, a qual continha periódicos, inclusive, da área médica, uma das áreas mais criteriosas e rigorosas.

Como recomendação, os periódicos científicos da área devem promover uma revisão das instruções aos autores, incrementando as orientações, o que deve exigir maior comprometimento tanto dos editores quanto de autores e revisores *ad hoc* nos processos de revisão por pares.

DIRETRIZES TOP

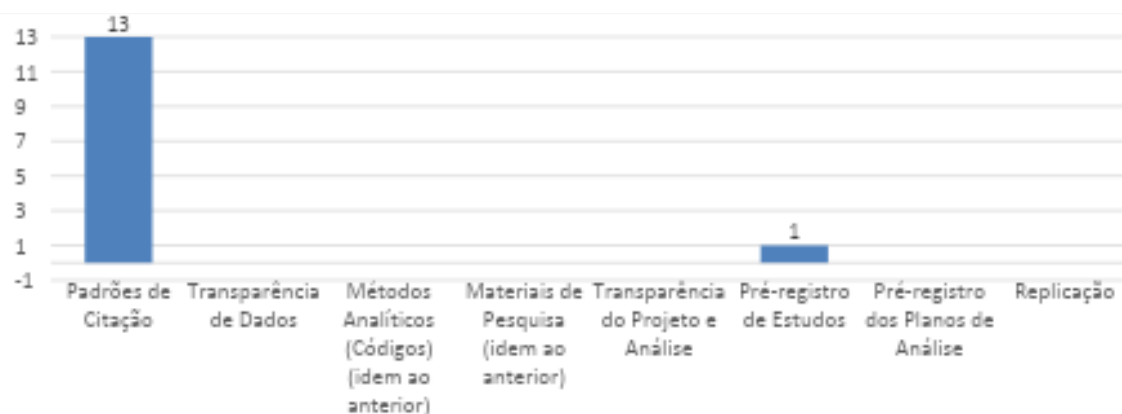
O segundo instrumento de coleta, apresentado no Gráfico 5, foi baseado nas diretrizes TOP, que são padrões de transparência, integridade e reprodutibilidade da pesquisa criados pelo Centre for Open Research (COS), em 2014, a fim de favorecer a pesquisa científica colaborativa dentro dos padrões do movimento da ciência aberta e possibilitar a verificação da adesão de pesquisas e periódicos científicos a tais critérios.

A pesquisa aplicou avaliação conforme apresentada por COS-OSF (2023) e replicada por Nosek *et al.* (2015a, 2015b, 2016), Santos e Nassi-Calló (2020), e por autores e instituições como Simmons (2017), SciELO (2018), Freedland (2021) e APA (2021).

O instrumento é formado por 8 itens de qualidade, conforme os Gráficos 5 e 6. Cada item ou critério foi aplicado e avaliado com a devida orientação, conforme Nosek *et al.* (2016). Os resultados da aplicação, além do atendimento ou não a cada critério, trazem também a avaliação do nível de adesão para o critério avaliado, utilizando-se, para isso, da seguinte escala: 1 (recomendação), 2 (requisição) e 3 (exigência), cujos resultados podem ser observados no Gráfico 7.

GRÁFICO 5

Instrumento de coleta diretrizes TOP

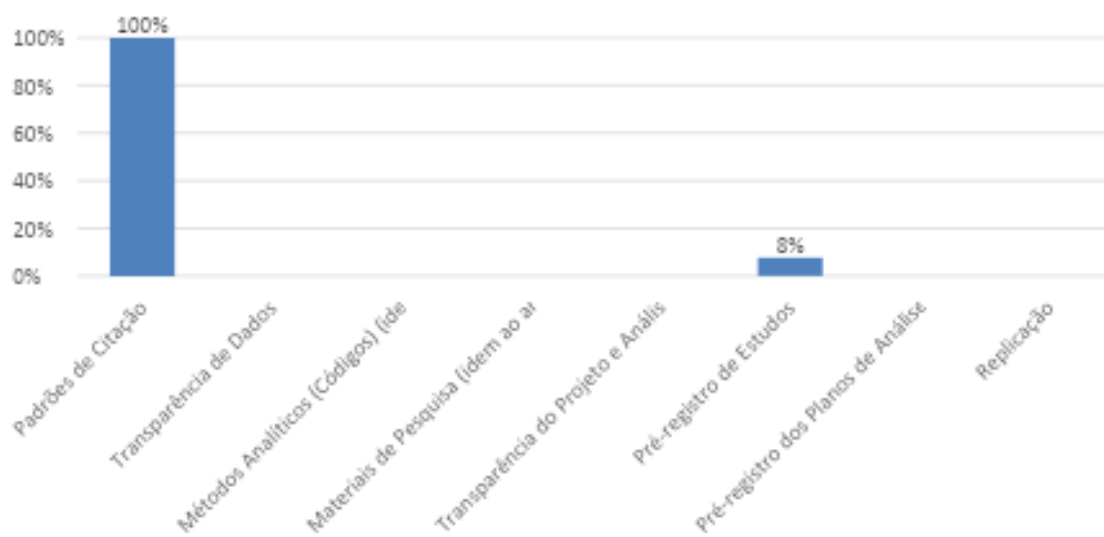


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Assim, na verificação do atendimento aos itens das diretrizes TOP, os resultados da coleta retornaram que 6 dos 8 critérios não foram atendidos por nenhuma das revistas pesquisadas. Apenas dois critérios têm registro de atendimento, sendo eles: Padrões de citação (13 revistas) e Pré-registro de estudos (1 revista), conforme Gráfico 5.

GRÁFICO 6

Critérios de qualidade por atendimento pelas revistas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

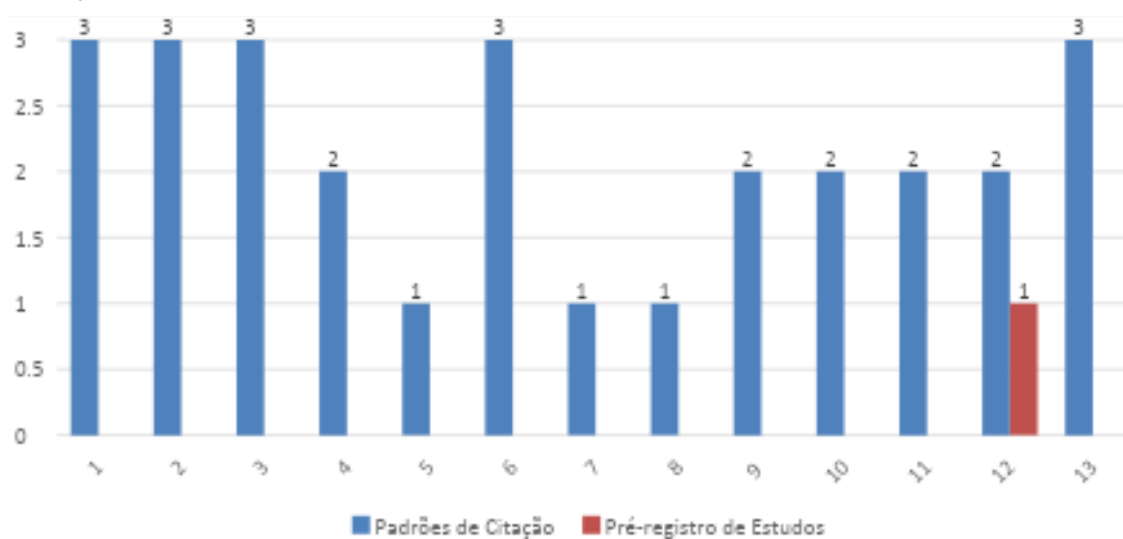
O critério com maior atendimento, Padrões de citação, observa-se a citação de artigos no conteúdo da revista é rotineira e bem formulada, e se tal padrão se aplica à citação de dados, códigos e materiais para fins de crédito intelectual. Pode-se considerar que esse critério está ligado à aceitação de normas técnicas, o que pode explicar a adesão de todas as revistas, pois sabe-se que, conforme Trzesniak (2006b), a dimensão Técnico-normativa, que prevê a aderência das revistas ao cumprimento de normas de apresentação do produto, foi uma das primeiras etapas da construção científica absorvida pelos periódicos.

Tal critério exige a análise diretamente no conteúdo do que é publicado pela revista, dado ligado às dimensões (2) Finalidade do produto e (3) Qualidade do processo. Entretanto deve-se observar que o quesito “padrões de citação” parte de uma decisão editorial, em que o editor pode orientar, requerer ou exigir o cumprimento de determinado padrão de publicação. Esse pode ser um dos motivos de se propor avaliar o nível de adesão da revista a cada critério, além de observar se o item de qualidade é ou não é atendido pelo periódico.

Explicando os níveis de adesão, o instrumento estabelece que o nível 1 recomenda os padrões de citação; o nível 2 requer adesão aos padrões de citação; e o nível 3 exige e aplica a adesão aos padrões de citação, podendo-se observar os níveis de adesão no Gráfico 7.

GRÁFICO 7

Avaliação do nível de adesão



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O critério de Pré-registro foi um dos dois critérios atendidos pelas revistas da área de segurança pública em relação às diretrizes TOP, sendo que foi atendido por apenas uma das 13 revistas, sendo ela a *Revista Brasileira de Ciências Policiais* (RBCP).

O critério observa o pré-registro como meio de tornar a pesquisa mais visível, antes da publicação, aumentando a probabilidade de descoberta da pesquisa. Na avaliação do nível de adesão, a RBCP alcançou nível de adesão 1, ou seja, ela incentiva o pré-registro, mas não o requer nem mesmo o exige para que a pesquisa seja publicada em seu periódico. O Pré-registro significa o comprometimento dos pesquisadores em seguir determinados protocolos de pesquisa. Os itens que não foram atendidos são: Transparência de dados; Métodos analíticos (códigos), Materiais de pesquisa, Transparência do projeto e análise; Pré-registro de estudos; Pré-registro dos planos de análise; e Replicação.

Como conclusão desta seção, observa-se distanciamento das revistas analisadas em relação aos critérios do movimento da ciência aberta, o que deve ser considerado como um reflexo de ações não deliberadas, mas pode ensejar inércia na modernização e atualização dos critérios gerais da revista ou baixo nível de profissionalismo científico, o que pode acarretar na baixa qualidade dos periódicos, padrão científico inadequado de artigos publicados, refletindo, inclusive, negativamente no desenvolvimento científico da área em estudo. Os resultados desta seção podem evidenciar algum nível de ausência de envolvimento dos editores nos projetos editoriais aos quais estão relacionados.

CRITÉRIOS DA SCIELO BRASIL

O terceiro instrumento aplicado foi construído a partir dos critérios para a admissão e permanência de periódicos na Coleção Scielo Brasil, estabelecendo-se o total de 69 itens que enfatizam seu interesse na direção do movimento da ciência aberta.

As políticas e os procedimentos para a admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil são publicizados através do Documento de submissão de pedido de avaliação para admissão na Coleção SciELO Brasil, Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta (versão 29 de junho de 2020) e Formulário para avaliação de periódicos para ingresso na Coleção SciELO Brasil. Esses documentos podem ser encontrados no endereço eletrônico: <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>, juntamente com os critérios da Coleção SciELO Brasil (SciELO, 2022).

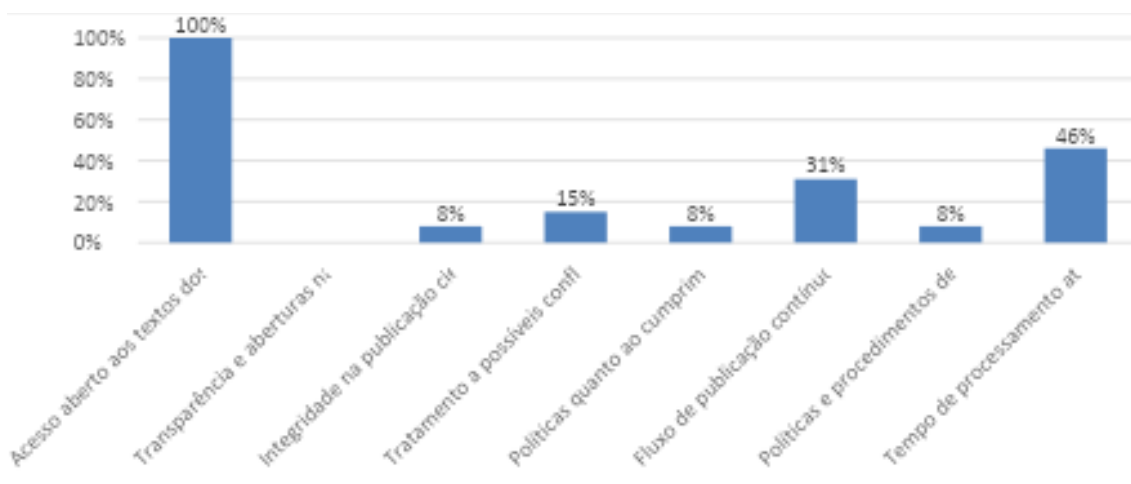
O instrumento criado traz conjunto de itens de qualidade que remetem: à aceitação e ao incentivo no uso de repositórios de *pré-prints*; à abertura de dados, códigos e programas; à abertura de identidades entre autores e pareceristas; à adoção de políticas de promoção da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (Deia); e aos critérios que avaliam aspectos éticos relacionados à pesquisa, dentre outros.

Os 69 critérios foram divididos em 6 categorias temáticas baseadas nas 4 dimensões da qualidade de Trzesniak (2006b). As categorias abordam: aproximação à ciência aberta; clareza na apresentação de informações sobre a revista; dados completos sobre o artigo, autores e corpo editorial; natureza e características da arbitragem por pares; natureza e características do corpo de pareceristas *ad hoc*; e aspectos éticos da pesquisa.

Ao analisar os resultados, destaca-se o Gráfico 8, que traz o percentual de atendimento aos critérios que avaliam os aspectos éticos explicitados nas políticas editoriais das revistas avaliadas, uma das categorias de abordagem.

GRÁFICO 8

Aspectos éticos da pesquisa

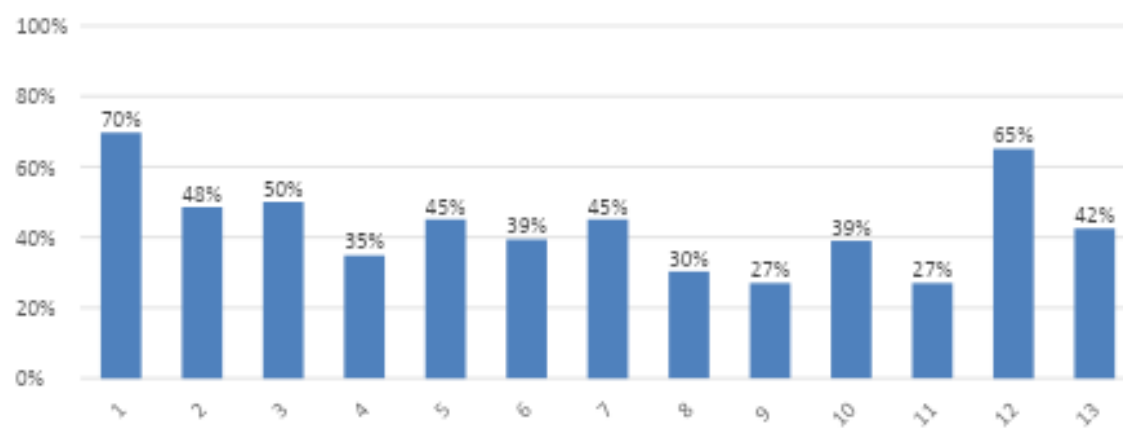


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A aplicação do instrumento baseado nos itens da SciELO Brasil (2022) possibilitou uma visão aproximada do distanciamento das revistas brasileiras da área da segurança pública em relação a tais critérios, como se pode verificar nos Gráficos 8 e 9, observando-se grande variação no percentual de atendimento.

GRÁFICO 9

Percentual de atendimento aos aspectos éticos por revista



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

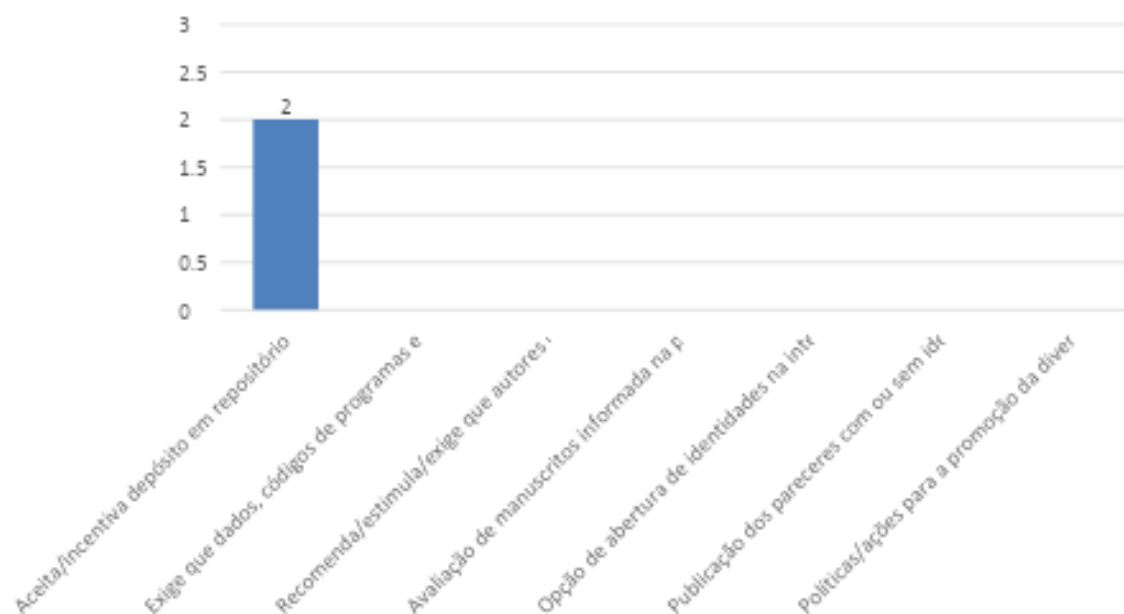
No Gráfico 9, pode-se observar que duas revistas alcançam índice de atendimento maior que 50%, sendo elas a *Revista Brasileira de Segurança Pública* (RBSP), com 70%, e a *Revista Brasileira de Ciências Policiais* (RBCP), com 65%. Depois delas, temos a revista *Flammae*, com 50% de atendimento aos itens SciELO Brasil.

Outra importante constatação foi verificar o distanciamento das revistas analisadas em relação aos critérios de aproximação à ciência aberta, como pode-se constatar no Gráfico 10, que apresenta apenas um critério contemplado, mesmo assim, por apenas duas revistas, sendo elas a *Revista Ciência & Polícia* (RC&P) e *Revista Brasileira de Ciências Policiais* (RBCP).

Observa-se que o critério relacionado ao depósito de artigos em servidores *pré-prints* sequer é previsto pela maioria das revistas e a preocupação dos editores com relação à fidedignidade de dados e à proteção de direitos autorais também não é demonstrada. Outra preocupação da ciência aberta passa pela revelação da identidade de autor e parecerista, também relegada pelas revistas.

GRÁFICO 10

Aproximação à ciência aberta



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Finalmente, demonstra-se pouca ou nenhuma preocupação em aplicar políticas de promoção de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (Deia) pelas revistas da área. Nesse ponto, ao se tratar das políticas de Deia, deve-se comentar que, apesar da contribuição destacada de autores da região Nordeste do Brasil na publicação de artigos científicos sobre segurança pública, eles não figuram na mesma proporção na composição dos conselhos editoriais, uma distorção observada por meio do instrumento de coleta.

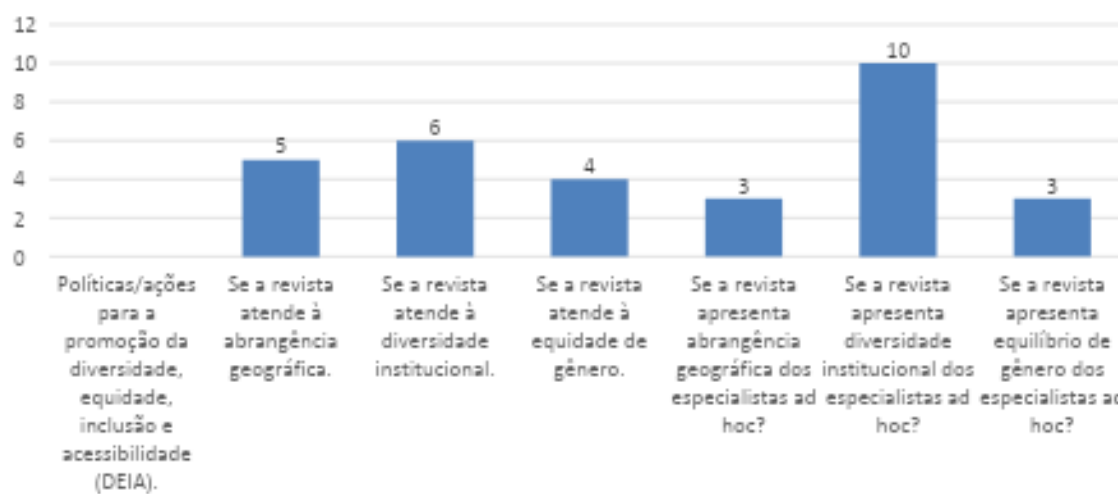
Por exemplo, na *Revista Brasileira de Segurança Pública* (RBSP), dos 155 autores nos quatro números selecionados, 36 pertencem à região Nordeste, porém nenhum membro da equipe editorial da revista vem dessa região, sendo que, dos nove membros, seis são da região Sudeste, conforme publicação do Volume 17, n. 2, agosto/setembro de 2023 (REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). O mesmo exemplo pode ser observado na RBCP, em que, nos quatro números pesquisados, tem-se um total de 13 autores da região Nordeste, mas nenhum membro do conselho editorial pertence a essa região.

Outra disparidade toca a questão de gênero, em que as mulheres ainda não ocupam o espaço da produção científica como os homens ocupam, ao menos na análise de autoria e editoria das revistas brasileiras da segurança pública.

O Gráfico 11 traz o panorama da avaliação dos critérios Deia, em que se observa o número de revistas que apresentam políticas e/ou ações para sua promoção (zero), abrangência geográfica, diversidade institucional e equidade de gênero entre autores e membros do corpo editorial, e os mesmos critérios em relação aos editores *ad hoc*. Observa-se que não foram observadas políticas ou ações para promoção dos critérios Deia nas revistas da área. Por outro lado, o critério atendido por 10 revistas está relacionado à diversidade institucional dos especialistas *ad hoc*, que participam da revisão por pares dos artigos submetidos. De um modo geral, os critérios Deia não são atendidos de forma satisfatória pelas revistas da área em análise.

GRÁFICO 11

Critérios Deia



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como conclusão desta seção, para aproximar as revistas da área da segurança pública aos critérios de seleção da SciELO Brasil e, respectivamente, proporcionar aproximação aos critérios da ciência aberta, é preciso uma revisão a partir dos critérios da dimensão (3) Qualidade do processo editorial, prevendo que o atendimento a esses critérios têm repercussão na dimensão (4) Qualidade de mercado, relacionada à percepção da qualidade junto ao público. Para atender a essas dimensões da qualidade, os editores devem atuar na modernização das diretrizes editoriais dos periódicos.

Assim, pode-se concluir que os critérios da base indexadora SciELO Brasil e igualmente a aproximação à ciência aberta não estão contemplados pelas revistas da área da segurança pública, distanciando sua produção dos processos mais atuais de democratização da ciência e aperfeiçoamento científico como trazidos pelo movimento da ciência aberta, podendo gerar percepção negativa no meio científico.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresenta alguns dos principais desafios a serem enfrentados pelos periódicos da área da Segurança Pública para o século XXI, a fim de manterem-se atualizados junto às diretrizes da ciência em geral e, especialmente, da ciência aberta: garantir o rigor na aplicação de normas técnicas; buscar o aprimoramento das instruções aos autores; manter a preocupação com a internacionalização do periódico através da presença em grandes indexadores; buscar expansão no território nacional; buscar meios para garantir a aplicação de diretrizes éticas e de transparência; estabelecer a publicização de dados a fim de garantir a reprodutibilidade; combater a endogenia nas publicações e também na formação do quadro editorial; e reforçar o vínculo profissional entre editores e colaboradores e destes com as revistas.

Finalmente, com a proposta de encerramento da avaliação Qualis nos moldes até então empregados, é importante que as revistas atentem para a qualidade dos artigos a serem publicados. Minayo e Souza (2003) e Muniz (1999) ressaltam que a atuação da polícia se dá com base em ações e decisões tomadas,

muitas vezes, em justificativas subjetivas e individuais, sem fundamentação teórica, sendo uma realidade dessa atividade. A preocupação dos editores deve estar em como esse conhecimento vai ser inserido no âmbito da pesquisa científica, o qual deve estar fundamentado em produção teórica antecedente, com utilização de ferramentas já testadas pela ciência e aprovadas pela literatura da área.

Como já apresentado, Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) afirmam que os instrumentos disponíveis ao editor para esse enfrentamento são, principalmente, as instruções aos autores e a revisão por pares, elementos que fazem parte desse sistema.

Os editores devem ter preocupação especial em relação às instruções aos autores, visto que, conforme resultado desta pesquisa, expresso no Gráfico 1 – Instrumento de coleta ITAs: 10 de seus itens não foram atendidos por nenhuma revista, sendo os demais critérios praticamente ignorados pelos periódicos da área, revelando uma realidade distante das exigências da comunidade científica atual sobre transparência e integridade na pesquisa.

Concluindo, os resultados obtidos pela pesquisa demonstram que existe pouco rigor entre as revistas da área de segurança pública em relação às exigências da ciência aberta, o que pode comprometer o desenvolvimento da área de estudos, sua credibilidade científica e, finalmente, impedir a aprovação do conhecimento produzido pelos operadores da segurança pública, refletindo na aceitação da atividade policial como profissão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; MAZZEI, José Luiz; ARRUDA, Yolanda de Castro; TELLES, Eugênio Fernandes. Desafios de um periódico científico jovem de instituição pública rumo à internacionalização: o caso da Revista Fitos Eletrônica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. esp., p. 68-76, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/23580763.2018.5ne.68-76>.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014. DOI: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>.

ALPERIN, Juan Pablo; ROZEMBLUM, Cecilia. La reinterpretación de visibilidad y calidad en las nuevas políticas de evaluación de revistas científicas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 40, n. 3, p. 231-241, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v40n3a04>.

APA – American Psychological Association. Transparency and Openness Promotion. **Portal da APA**, Journal, Resources, 2021. Disponível em <https://www.apa.org/pubs/journals/resources/transparency-openness-promotion>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ARCHAMBAULT, Éric; LARIVIÈRE, Vincent. The limits of bibliometrics for the analysis of the social sciences and humanities literature. *In*: UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; ISSC – International Social Science Council. **World Social Science Report 2010**: Knowledge Divides. Paris: Unesco, 2010, p. 251-254.

AVENTURIER, Pascal; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion. Os desafios dos dados de pesquisas abertos. **RECIIS** – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 1-19, 2016.

BRANDÃO, Tiago; MOREIRA, Amilton; TANQUEIRO, Sara Ramalho. As políticas de acesso aberto: história, promessas e tensões. **Ler História**, n. 78, p. 253-276, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.8560>.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Diretoria de Avaliação/Capes, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeriodicosfinal.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

D'AMORIM, Karen Isabelle Santos. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02103>.

FREEDLAND, Kenneth. Health Psychology adopts Transparency and Openness Promotion (TOP) Guidelines. **Health Psychology**, v. 40, n. 4, p. 227-229, 2021. Disponível em <https://psycnet.apa.org/buy/2021-35537-001>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CIANCONI, Regina de Barros; GOMÉZ, Maria Nélide González de. A abertura científica: o processo de ressignificação a partir dos movimentos Open Access e Open Science. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 28-53, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/29247>.

GARFIELD, Eugene. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. **Science**, v. 122, n. 3159, p. 108-111, 1955.

HAUSTEIN, Stefanie; LARIVIÈRE, Vincent. The use of bibliometrics for assessing research: possibilities, limitations and adverse effects. In: WELPE, Isabell; WOLLERSHEIM, Jutta; RINGELHAN, Stefanie; OSTERLOH, Margit (Eds.). **Incentives and performance: Governance of Research Organizations**. Springer, 2015, p. 121-139.

HIRSCH, Jorge. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>.

INÁCIO, Ana; AMANTE, Maria João. Ciência aberta e novas (velhas) formas de fazer e comunicar ciência: ética, integridade e investigação responsável. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas (Portugal)**, n. esp., p. 83-86, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/157370>. Acesso em: 8 jul. 2022.

KIESSLICH, Tobias; BEYREIS, Marlena; ZIMMERMANN, Georg; TRAWEGER, Andreas. Citation inequality and the Journal Impact Factor: median, mean, (does it) matter?. **Scientometrics**, v. 126, p. 1249-1269, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03812-y>.

LEE, Kirby; SCHOTLAND, Marieka; BACCHETTI, Peter; BERO, Lisa. Association of journal quality indicators with methodological quality of clinical research articles. **Journal of the American Medical Association**, v. 287, n. 21, p. 2805-2808, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.287.21.2805>.

MALIČKI, Mario; AALBERSBERG, IJsbrand Jan; BOUTER, Lex; RIET, Gerben ter. Journals' instructions to authors: a cross-sectional study across scientific disciplines. **PLoS One**, v. 14, n. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222157>.

MARTÍN, María José Madrid; JIMÉNEZ-FANJUL, Noelia; LEÓN-MANTERO, Carmem; MAZ-MACHADO, Alexander. Revistas brasileiras de educação em Scopus: uma análise bibliométrico. **Biblios**, Florianópolis, n. 67, p. 30-41, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.344>.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIGNOLO, Walter. **The politics of decolonial investigations**. Durham: Duke University Press, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MUNIZ, J. **Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. 1999. 285 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Departamento de Ciência Política. Rio de Janeiro, 1999.

NOSEK, Brian; ALTER, George; BANKS, George; BORSBOOM, Denny; BOWMAN, Samuel; BRECKLER, Steven; BUCK, Stuart; CHAMBERS, Christopher; CHIN, Gilbert; CHRISTENSEN, Garret; CONTESTABILE, Michael; DAFOE, Allan; EICH, Eric; FREESE, Jeremy; GLENNERSTER, Rachel; GOROFF, Daniel; GREEN, Donald; HESSE, Bradford; HUMPHREYS, Macartan; ISHIYAMA, John; KARLAN, Dean; KRAUT, Alan; LUPIA, Arthur; MABRY, Patricia; MADON, Tanya; MALHOTRA, Neil; MAYO-WILSON, Evan; MCNUTT, Marcia; MIGUEL, Edward; PALUCK, Elizabeth Levy; SIMONSOHN, Uri; SODERBERG, Courtney; SPELLMAN, Barbara; TURITTO, Joseph; VANDENBOS, Gary; VAZIRE, Simine; WAGENMAKERS, Eric-Jan; WILSON, Richard; YARKONI, Tal. Promoting an open research culture. **Science**, Washington, v. 348, n. 6242, p. 1422-1425, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.aab2374>.

NOSEK, Brian; ALTER, George; BANKS, George Christopher; BORSBOOM, Denny; BOWMAN, Sara; BRECKLER, Steven; BUCK, Stuart; CHAMBERS, Chris; CHIN, Gilbert; CHRISTENSEN, Garret; CONTESTABILE, Monica; DAFOE, Allan; EICH, Eric; FREESE, Jeremy; GLENNERSTER, Rachel; GOROFF, Daniel; GREEN, Don; HESSE, Brad; HUMPHREYS, Macartan; ISHIYAMA, John; KARLAN, Dean; KRAUT, Alan; LUPIA, Arthur; MABRY, Patricia; MADON, Temina; MALHOTRA, Neil; MAYO-WILSON, Evan; MCNUTT, Marcia; MIGUEL, Edward; PALUCK, Elizabeth Levy; SIMONSOHN, Uri; SODERBERG, Courtney; SPELLMAN, Bobbie; TURITTO, James; VANDENBOS, Gary; VAZIRE, Simine; WAGENMAKERS, Eric-Jan; WILSON, Rick; YARKONI, Tal; STODDEN, Victoria; DEHAVEN, Alexander. Promoting an open research culture: the TOP Guidelines for Journals. **OSF Preprints**, 5 out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.31219/osf.io/vj54c>.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **Qualidade dos periódicos científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**, 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

OPTHOF, Tobias. Comparison of the impact factors of the most-cited cardiovascular journals: why a median-based impact factor is to be preferred. **Circulation Research**, v. 124, n. 12, p. 1718-1724, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.119.315249>.

PACKER, Abel; SANTOS, Solange. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I. **Blog SciELO em Perspectiva**, 1º ago. 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

PEREIRA, José Paulo Speck; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; SANTOS, Solange Maria dos. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200011>.

PRÍNCIPE, Eloísa. Prática da ciência aberta: os preprints em movimento. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas** (Portugal), n. esp., p. 59-70, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10177>. Acesso em: 7 jul. 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, v. 17, n. 2, ago./set. 2023. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; ABADAL, Ernest; NEUBERT, Patrícia da Silva; NAVAS-FERNANDE, Miguel. Internacionalização de artigos científicos: estudo dos autores de uma universidade brasileira. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 215-242, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245274.215-242>.

ROUSSEAU, Ronald. Median and percentile impact factors: a set of new indicators. **Scientometrics**, v. 63, n. 3, p. 431-441, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-005-0223-1>.

SAHA, Somnath; SAINT, Sanjay; CHRISTAKIS, Dimitri. Impact factor: a valid measure of journal quality?. **Journal of the Medical Library Association**, v. 91, n. 1, p. 42-46, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **The end of the cognitive empire: the coming of age of epistemologies of the South**. Durham: Duke University Press, 2018.

SANTOS, Paula Xavier; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HENNING, Patricia (Orgs.). **Livro verde – ciência aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SANTOS, Solange Maria dos; NASSI-CALÒ, Lilian. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. In: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabiano Couto Côrrea da (Orgs.). **Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020, p. 17-55.

SCHIFINI, Luiz Roberto Curtinaz; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 4, p. 78-111, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198891>. Acesso em: 29 out. 2022.

SCIELO – Scientific Electronic Library Online. **Guideline on types of peer review within journal publishing flow**. 2018. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia_TOP_en.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

SCIELO – Scientific Electronic Library Online. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SEGLEN, Per O. Citations and journal impact factors: questionable indicators of research quality. **Allergy**, v. 52, n. 11, p. 1050-1056, 1997.

SEGLEN, Per O. Causal relationship between article citedness and journal impact. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 1, p. 1-11, 1994.

SILVA, Deise Deolindo; ALMEIDA, Catia Candida de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Associação do fator de impacto e do índice h para a avaliação de periódicos científicos: uma aplicação no campo da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 132-151, 2018a. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111480>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Deise Deolindo; ALMEIDA, Catia Candida de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Avaliação científica de periódico em ciências sociais: junção dos indicadores fator de impacto e índice h. *In: Anais do 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 2018b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/117487>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVEIRA, Lucia da; MACHADO, Andreia de Bem; KROEFF, Marcia Silveira; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Serviço de indexação no portal de periódicos da UFSC: estratégia para a indexação de periódicos no Scielo. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 69-91, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1393>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SIMMONS, Leigh. Mandatory data archiving in Behavioral Ecology. **Behavioral Ecology**, v. 27, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/beheco/arw001>.

SOMBATSOMPOP, Narongrit; MARKPIN, Teerasak; PREMKAMOLNETR, Nongyao. A modified method for calculating the impact factors of journals in ISI Journal Citation Reports: polymer science category in 1997–2001. **Scientometrics**, n. 60, p. 217-235, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1023/B:SCIE.0000027794.98854.f6>.

SPERBER, Mariane. **Qualidade de revistas científicas: uma revisão empírica da tipologia de Trześniak**. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

TRZESNIAK, Piotr. A avaliação de revistas eletrônicas para órgãos de fomento: respondendo ao desafio. **Anais da I Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica**. Campo Grande: Uniderp 2006a.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-361, 2006b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013>.

TRZESNIAK, Piotr. Um Qualis em quatro tempos: histórico e sugestões para Administração, Ciências Contábeis e Turismo. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 279-290, 2016. DOI: 10.1590/1808-057x20160140.

TRZESNIAK, Piotr; PLATA-CAVIEDES, Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO, Oscar Alejandro. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. **Revista Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012.

WILLINSKY, John; PIMENTEL, Daniel. The publication facts label: ascertaining a publication's adherence to scholarly standards. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6799>.

REVISTA
BRASILEIRA
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**